



EDITORIAL

É com satisfação que apresentamos o volume 7, número 1, de 2026, da *Revista de Ciências Sociais Aplicadas (RCSA)*. Esta edição é composta por resumo expandido e artigos da área de Direito e Pedagogia, reunindo pesquisas que abordam temas atuais e com desafios que atravessam os campos jurídico, social, econômico, cultural e tecnológico. O conjunto de trabalhos reafirma o compromisso da Revista em promover debates consistentes e diversos, com reflexão crítica no campo interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, contribuindo para o fortalecimento do cenário acadêmico brasileiro.

Iniciamos esta edição com um resumo expandido, intitulado **“Resistir para Existir: breves considerações das políticas públicas e instrumentos jurídicos antidiscriminatórios na efetivação dos direitos das pessoas transgêneros no Brasil”**, de Ana Beatriz Guimarães de Sousa, Ana Luiza Martins de Souza, Lana Júlia de Sousa Barros, Maria Eduarda Ventura de Siqueira Matos e Rhuan Vítor Silva de Souza e Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda. O trabalho apresenta pesquisa bibliográfica e análise dos mecanismos jurídicos e de políticas públicas voltados para efetivação dos direitos da população transgênero brasileira. O resumo é fruto do trabalho desenvolvido na disciplina Projeto Integrador, do curso de Direito, do Uniceplac.

A seção de **artigos completos** inicia-se com o artigo da Prof.^a Leila Bijos, intitulado **“O impacto da inteligência artificial na democracia no Brasil”**. Este artigo discute os impactos da inteligência artificial (IA) sobre a democracia, com destaque para os *deepfakes* e a produção de vídeos e áudios falsificados. Embora o Brasil apresente avanços em Ciência, Tecnologia e Inovação, essas tecnologias também desafiam a circulação de informações confiáveis. Conteúdos manipulados podem distorcer fatos, comprometer a privacidade, ampliar a polarização e influenciar decisões baseadas em informações falsas. A rápida disseminação desses conteúdos na *internet* dificulta a contenção da desinformação e a correção de informações equivocadas. Nesse contexto, torna-se essencial fortalecer ações de conscientização, prevenção e proteção da sociedade.

Na sequência, o artigo **“Quando a arte humaniza a pena: ressocialização e dignidade no Projeto Bizarrus em Porto Velho/RO”**, de Thalyta Karina Correia Chediak, João Baraldi Neto, Karla de Sousa Máximo Gonçalves, apresenta estudo sobre a ressocialização de pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional. Com base em pesquisa empírica realizada no âmbito do Projeto Bizarrus e na Análise Crítica do Discurso, aplicada a entrevistas realizadas com apenados e egressos, o artigo discute como a arte se apresenta como instrumento importante para a humanização da pena e a promoção da ressocialização, sendo uma alternativa viável para o fortalecimento de políticas públicas mais inclusivas e eficazes no âmbito da execução penal.

O terceiro artigo, **“A teoria do elo e a eficácia da punição: a crueldade animal como indicador de violência interpessoal no ordenamento jurídico brasileiro”**, de Valéria Leite Alves e Eusiléa Pimenta Roquete Severiano, analisa a conexão entre violência interpessoal e crueldade animal, com especial enfoque no âmbito doméstico. Para este estudo as autoras adotaram a Teoria do Elo, que postula que os maus-tratos a animais não devem ser tratados apenas como condutas isoladas. Como resultado, mostram que as agressões contra animais podem ser um indicativo de dinâmicas precoces de violência no ambiente doméstico. Nesse sentido, a repressão aos maus-tratos pode ser uma estratégia preventiva no enfrentamento à violência doméstica e interpessoal.

Encerrando esta edição, o artigo **“O uso da Inteligência Artificial e das mídias digitais como estratégias para potencializar a aprendizagem dos adolescentes”**, de Samira de Jesus Sousa e Osmam Bras Souto, apresenta uma reflexão sobre o uso da Inteligência Artificial e das mídias digitais no contexto educacional. Este trabalho, fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aborda a integração da Inteligência Artificial (IA) e das mídias digitais na aprendizagem de adolescentes. O estudo objetivou compreender como essas tecnologias contribuem para o ensino e a aprendizagem no ambiente escolar. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de produções acadêmicas sobre o tema. Os resultados indicam que o uso pedagógico e consciente desses recursos favorece práticas mais dinâmicas, interativas e inclusivas, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Os trabalhos aqui reunidos apresentam diversidade temática, compartilham reflexão sobre as transformações sociais, jurídicas, culturais, tecnológicas e campo dos direitos humanos e sociais que moldam nossa realidade. Desta forma, esta edição da RCSA prima por reafirmar a importância da pesquisa acadêmica no diálogo crítico com os desafios do presente. Reforçamos nossos agradecimentos às autoras e aos autores por suas valiosas contribuições para este volume, reafirmando o compromisso científica desta Revista.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Brasília-DF, julho de 2026.

Profas. Elisângela de Andrade Aoyama e Franciney Carreiro de França
Editoras da RCSA – UNICEPLAC